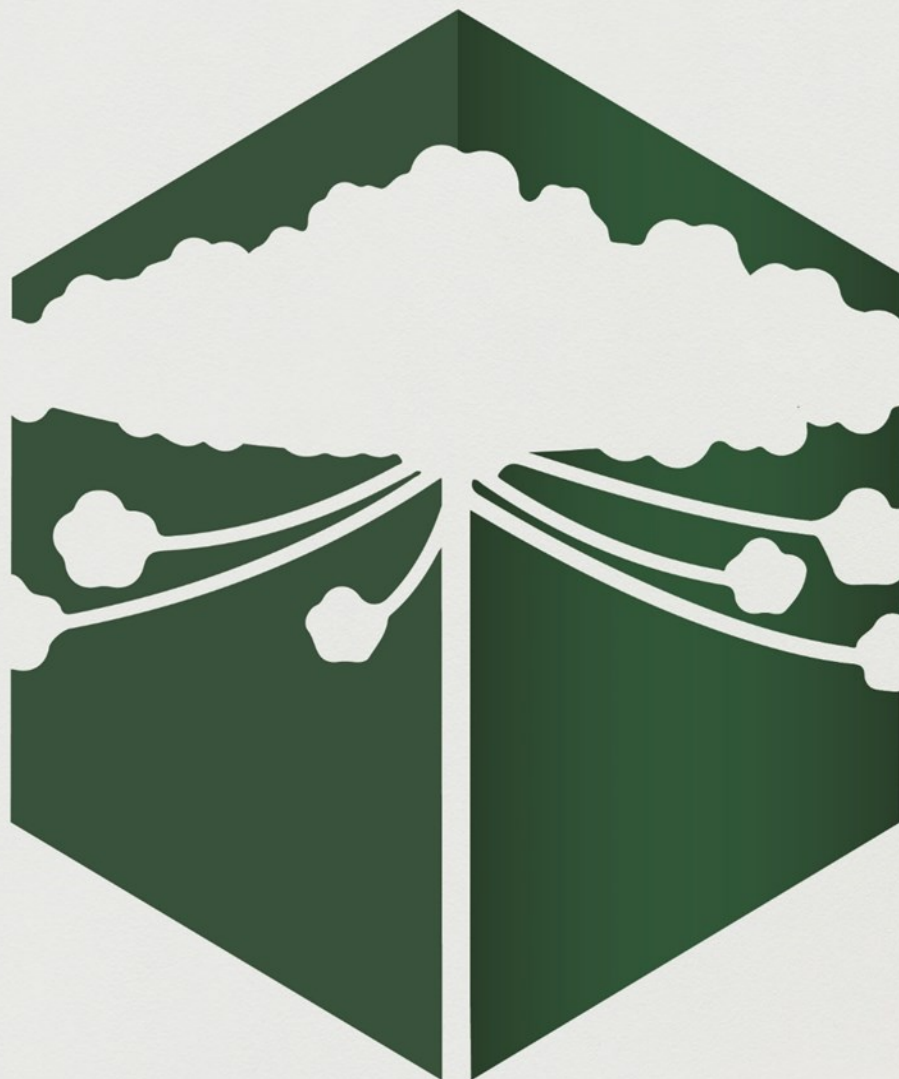




CREP
currículo da
rede
estadual
paranaense

HISTÓRIA

FICHA TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

CHEFIA

Anderfábio Oliveira dos Santos

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO

Ane Carolina Chimanski

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Cristiane Severino da Silva

Mara Célia Monteiro

Mariley Duarte Rocha de Oliveira

Priscila da Silva Gervasio

Viviane Oliveira Antônio

EQUIPE CURRICULAR

ARTE

Angélica Mayara Gonçalves Rodrigues

Bruno Oliveira Soares

Suely Aparecida de Lima

CIÊNCIAS

Fabiano Villatore Ferreira

Irís Xavier Bastos Wabesky

EDUCAÇÃO FÍSICA

Beatriz Aparecida Gonçalves Alves Vieira

Idimar de Paula Júnior

Vânia Roscзинieski Brondani

ENSINO RELIGIOSO

Elói Corrêa dos Santos

Débora Cristina Basso

GEOGRAFIA

Anderson Christofer de Souza

Alan Cesar de Souza Ferreira

Marcos Antonio Queiroz

Raphael Almeida de Lima

HISTÓRIA

Camila Flávia Fernandes Roberto

Fábio dos Santos Lima

Fabio Aparecido Ferreira

Lorena Pantaleão da Silva

Vanessa Maria Rodrigues Viacava

Suelen Pinto da Cruz

LÍNGUA INGLESA

Daniele Bonvechio Rissi

Laura Tripoli de Oliveira

Luci Teresa Sampaio Gohl

Viviane Maria Dissenha

LÍNGUA PORTUGUESA

Adilson Carlos Batista

Ana Paula Istschuk

Cidarley Grecco Fernandes Coelho

Edilson José Krupek

Renata Gonçalves Gomes

Similaine Sibeli da Silva

MATEMÁTICA

Arabel Cavalheiro Petroski

Jaqueline de Melo de Freitas

Marytta Renno Vilela Perez Masseli

Miriam Nelize de Souza

Suellen Rodrigues

REVISÃO

Cidarley Grecco Fernandes Coelho

Gygliane Bonfim de Andrade

Luan Bernardo Lima Carlos

Pedro Vitor Delfino

Sandra Andréia Ferreira

DIAGRAMAÇÃO

Equipe Educaplay

APRESENTAÇÃO

O Estado do Paraná implementou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) por meio do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. A construção deste documento curricular orientador é resultado de uma ação colaborativa entre Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná - SEED/PR, Conselho Estadual de Educação do Paraná – CEE/PR, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME/PR e União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME/PR.

Ao longo do processo de construção, constatou-se a necessidade de elaborar um documento norteador que considerasse as especificidades da Rede Estadual Paranaense. Assim, a SEED/PR constituiu o Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP). Este documento é resultado de um processo de construção dos profissionais da Rede, que tem como objetivo complementar e reorganizar o Referencial Curricular do Paraná abordando as principais necessidades e características de nossa Rede à luz da BNCC. Nele, são elencadas sugestões e orientações de conteúdos adequados à realidade da nossa regionalidade, os quais devem servir como base para o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a trajetória dos estudantes nesta etapa da formação e para que estes possam atuar na sociedade, e agir frente aos desafios do mundo contemporâneo.

O CREP apresenta-se como instrumento de trabalho que objetiva orientar a construção das Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC), dos Planos de Trabalho Docente (PTD) e dos Planos de Aula. Destacamos ainda, que o CREP é um instrumento de fundamental importância para prática docente e apresenta um conjunto de conteúdos, competências gerais e competências específicas de cada componente, reflexões sobre metodologias que potencializam as aprendizagens e o processo avaliativo formativos dos estudantes.

Bom trabalho, professores (as)!

1. Conhecimento

O que:

Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital

Para:

Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade

2. Pensamento científico, crítico e criativo

O que:

Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade

Para:

Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções

3. Repertório Cultural

O que:

Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais

Para:

Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural

4. Comunicação

O que:

Utilizar diferentes linguagens

Para:

Expressar-se e compartilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo

5. Cultura Digital

O que:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética

Para:

Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria

6. Trabalho e projeto de vida

O que:

Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências

Para:

Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade

7. Argumentação

O que:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis

Para:

Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética

8. Autoconhecimento e autocuidado

O que:

Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se

Para:

Cuidar da sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas

9. Empatia e cooperação

O que:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação

Para:

Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza

10. Responsabilidade e cidadania

O que:

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação

Para:

Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.



4. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

5. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A História, como componente escolar, deve promover a **aprendizagem histórica** a partir de uma perspectiva problematizadora e contextualizada, ou seja, a partir da realidade dos(as) estudantes. Para isso, o(a) professor(a) deve dominar os pressupostos que orientam o processo de ensino-aprendizagem, tais como a utilização de fontes históricas, as quais são compreendidas como evidências que apresentam possibilidades de compreensão sobre o passado em sua dimensão multiperspectivada, e em constante construção. A atividade investigativa, partindo das fontes, não tem a pretensão de formar historiadores, mas ela é importante para desenvolver a **literacia histórica**, ou seja, de criar condições para que o indivíduo leia o **mundo** historicamente. Sobre a importância das fontes nas aulas de história, destacamos o Referencial Curricular do Paraná (2018):

As fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

A partir do currículo – e com o suporte do livro didático – deve ser elaborado o plano de trabalho docente por meio da seleção de unidades temáticas, estabelecendo-se, neste plano, um diálogo com a vida prática dos(as) estudantes. Por exemplo, ao trabalhar o objeto do conhecimento **as noções de cidadania e política na Grécia e em Roma**, é possível estabelecer uma aproximação com os conceitos de cidadania e de política presentes na realidade mais imediata dos(as) estudantes. Um exemplo é a explicação desses conceitos, por exemplo, problematizando o grêmio estudantil, pois ele é o órgão que representa os estudantes de uma escola. Com essa estratégia é possível apresentar uma questão propositiva como “Qual é a importância da participação dos estudantes nas decisões da escola?” entre outras tantas. Possivelmente, a explicação dos conceitos, articulada ao tema Grêmios Estudantis, despertará a curiosidade, mobilizando os(as) estudantes a investigarem como surgiu a ideia de representação política e qual é a importância e a responsabilidade dos cidadãos nas

decisões na esfera municipal, estadual e federal na contemporaneidade. Assim, por meio do engajamento dos(as) estudantes, o professor tornará a **aprendizagem significativa**. **A partir desta proposta inicial**, e da discussão de outras fontes históricas (imagens, vídeos ou textos sobre o conceito de cidadania ateniense etc.), se intenciona apresentar aos(às) estudantes como as ideias de cidadania e de democracia se modificaram ao longo do tempo, ao mesmo tempo em que denotam permanência, uma vez que conectam a existência no século XXI ao mundo da Antiguidade Clássica.

Compreendido que o ponto de partida da aula consiste na problematização, e destacada a importância de usar fontes históricas, enfatizamos a necessidade de trabalhar com diferentes fontes, e de naturezas diversas. Além dos textos, podemos usar no processo de ensino-aprendizagem: filmes, *podcasts*, canções, músicas, videocliques, fotografias, histórias em quadrinhos, charges, revistas, jornais, pinturas, cartas, relatos, museus físicos e/ou virtuais, além de opções contemporâneas, próprias da realidade dos(as) estudantes, como redes sociais, jogos, simuladores e outros recursos/ferramentas eletrônicos e/ou digitais.

As fontes históricas podem ser **primárias** ou **secundárias**, escritas ou não escritas. As fontes primárias são aquelas produzidas no mesmo contexto histórico narrado e as fontes secundárias são textos produzidos em contextos diferentes sobre um determinado evento, conjuntura ou estrutura histórica. As **fontes escritas** podem ser: documentos oficiais, livros (romances, contos, crônicas, biografias), discursos, cartas, textos jornalísticos, mapas, gráficos etc. As **fontes não escritas** se dividem em **materiais**: utensílios, mobiliários, roupas, ornamentos, armas, símbolos, instrumentos de trabalho, construções, moedas, fósseis, ruínas, monumentos, entre outras; **visuais**: pinturas, caricaturas, fotografias, gravuras, entre outras; **orais**: entrevistas, narrativas, canções, músicas, *podcasts*, entre outras; e **audiovisuais**: filmes (fragmentos de filmes, curtas, médias e longas metragens, obras de ficção ou documentais), programas de televisão, videocliques entre outros.

Uma fonte escrita deve ser analisada a partir de três etapas: leitura, análise (quando, onde, quem escreveu e qual a natureza do texto) e levantamento de hipóteses. Além de trabalhar com a interpretação histórica (leitura, análise e hipóteses), o uso dos textos em sala de aula pode promover o gosto pela leitura. As fontes materiais também devem passar pelas mesmas etapas de questionamentos das fontes escritas. As fontes visuais, orais e audiovisuais são mais complexas, especialmente quando envolvem produtos de bens simbólicos, pois dialogam com aspectos artísticos que são autorais e contextuais.

Sobre as fontes audiovisuais, destacando-se o cinema, cabe destacar que sua apropriação em sala de aula exige um encaminhamento específico: a utilização do material na íntegra ou a leitura/análise de trechos. A bibliografia especializada sugere algumas etapas para a utilização pedagógica deste recurso, como a apresentação da sinopse (ficha técnica, curiosidades, prêmios, elementos da linguagem cinematográfica), seguida da exibição do filme e, por fim, um debate sobre temas apresentados no todo do filme ou em um determinado trecho dele. Para as pesquisadoras da Educação Histórica, Olga Magalhães e Henriqueta Alface, o cinema pode ser incluído no planejamento docente, considerando-se que o “filme deve ser adequado à faixa etária, ao nível de ensino, estar diretamente relacionado com os conteúdos e respeitar os valores socioculturais do meio onde a escola está inserida” (ALFACE; MAGALHÃES, 2011, p. 255).

Portanto, o filme nas aulas de História não pode ser tomado pelo senso comum, como objeto de entretenimento ("vamos assistir a um filme"). É necessário que a opção por esta fonte/recurso conduza a uma percepção crítica, ou seja, que a leitura, análise e debate do (sobre o) filme se torne uma atividade significativa aos (às) alunos(as), aprimorando sua aprendizagem. Marcos Napolitano enfatiza a necessidade de se planejar o uso do cinema como recurso em sala de aula e cabe ao educador “(...) propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de **conteúdo, linguagem do filme** com os **conteúdos escolares**” (NAPOLITANO, 2009, p. 15).

Além do cinema, a canção também apresenta especificidades: "a canção popular é claramente muito mais do que um texto ou uma mensagem. Seu poder significativo e comunicativo só é percebido como um processo social à medida em que o ato performático é capaz de articular e engajar uma comunidade de músicos e ouvintes numa forma de comunicação social." (TREECE, 2000, p. 128). E em sala de aula, o processo de análise de fontes musicais deve seguir alguns procedimentos, as chamadas análise externa e interna do documento: “A primeira instância deve tratar do contexto histórico mais amplo, situando os vínculos e relações do documento e seu(s) produtor(es) com seu tempo e espaço, tarefa comum e básica dos historiadores (...). O segundo campo refere-se a outra especificidade da documentação, isto é, ao processo social de criação, produção, circulação e recepção da música popular.” (MORAES, 2000, p. 216).

O cuidado com a seleção e com discussão sobre as fontes é primordial no processo de ensino-aprendizagem de História, mas isto não significa abordá-las somente de forma expositiva ou expositiva-dialogada. Associando o seu trabalho com as fontes históricas, em sala de aula, o(a) professor(a) pode lançar

mão de estratégias a fim de que os(as) estudantes sejam protagonistas do processo de suas aprendizagens. Neste sentido, **metodologias ativas** podem inspirar a organização de atividades mais “mão na massa”, como por exemplo: **rotação por estações, rotação individual, laboratório rotacional, sala de aula invertida, aula gamificada e aprendizagem baseada em projeto.**

A **rotação por estações** consiste em organizar grupos de estudantes e cada um desses grupos realiza tarefas (leituras, produção de um texto colaborativo, uma pesquisa escolar etc.), sob solicitação, orientação e supervisão docente, promovendo e valorizando o trabalho colaborativo entre as(os) estudantes. Na sua função mediadora no processo de ensino-aprendizagem, o(a) professor(a) acompanha o desenvolvimento/realização das atividades propostas, grupo a grupo, incentivando, auxiliando e sugerindo e apresentando estratégias e recursos diversificados, corrigindo a rota para que os(as) estudantes/grupos completem as tarefas que lhe(s) foram destinadas. Depois de decorrido o tempo e/ou prazo(s) previamente combinado(s), os grupos permutam sua(s) atividade(s) e esse revezamento continua até todos terem passado por todas atividades. Uma variação desse encaminhamento chama-se **rotação individual**, em que cada aluno(a) tem uma lista de propostas/atividades que deve completar em sua rotina para cumprir os temas estudados (estudo dirigido).

A estratégia **laboratório rotacional** é semelhante à rotação de estações; contudo, neste caso, há rotação entre os espaços da sala de aula e laboratórios. Segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015), o modelo de laboratório rotacional começa com a sala de aula tradicional, para, em seguida, adicionar uma rotação para computador ou laboratório de ensino. Nessa proposta, o ensino híbrido ocorre por utilizar recursos *on-line* (estudantes no laboratório de informática, com certa autonomia ou na companhia de um(a) professor-tutor/a) e *off-line* (na sala de aula presencial).

Na **sala de aula invertida**, o(a) professor(a) solicita que em casa os alunos estudem a teoria, utilizando recursos *off-line* (como livros didáticos impressos) e *on-line* (recursos digitais de repositórios institucionais e/ou validados por curadoria pedagógica) e o espaço da sala de aula presencial é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas. O que era feito na aula presencial (explicação do conteúdo) passa a ser feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora passa à realização durante a aula presencial.

A **aula gamificada** incorpora o elemento lúdico no processo de ensino-aprendizagem, por meio do encadeamento de atividades que promovam o desafio e a investigação, não sendo obrigatório o uso de tecnologias digitais. Além disso, é importante ressaltar que “o grande objetivo da gamificação não é o

jogo, mas sim, a utilização dos seus mecanismos para que no caso educacional o estudante adapte suas **experiências prazerosas** na realização de uma determinada tarefa”. (PANTOJA; PEREIRA, 2018, p. 114, **grifo nosso**).

Outro encaminhamento interessante é a **Aprendizagem Baseada em Projeto** - ABP. Esta metodologia, ao invés de partir do currículo e do planejamento docente, tem como ponto central o interesse do(a) estudante, a partir do qual será construído um currículo durante o processo de ensino-aprendizagem. Por exemplo, em uma aula sobre o Egito Antigo, caso os(as) estudantes demonstrem interesse acerca do processo de mumificação, o (a) professor(a), nessa oportunidade, pode orientá-los a realizar uma pesquisa sobre o assunto/temática e, a partir das características desse ritual, discutir as características sociais, políticas, econômicas e culturais do Egito, contemplando um dos objetivos de aprendizagem (**PR. EFO6HI07. a. 6. 11 identificar e compreender aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais nas diferentes formas de registro das sociedades antigas da África, do Oriente Médio, da Ásia e das Américas, distinguindo alguns significados e o legado presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades**) do objeto do conhecimento **Povos da Antiguidade na África**.

POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM AS COMPETÊNCIAS

O **Currículo da Rede Estadual Paranaense** defende um ensino de História multiperspectivado que supere uma organização linear e pautada pela valorização da História política factual ou limitada à descrição de causas e consequências. A abordagem dos conteúdos do Ensino Fundamental deve partir de uma perspectiva problematizadora a partir da realidade do estudante e a aula/sequência de aulas deve ser desenvolvida por meio da análise das fontes históricas (evidências sobre o passado que servem como elemento mobilizador dos conhecimentos prévios do(a) estudante).

Além disso, o encaminhamento metodológico deve dialogar com 10 competências gerais da BNCC: **Conhecimento; Pensamento científico, crítico e criativo; Repertório Cultural; Comunicação; Cultura Digital; Trabalho e Projeto de vida; Argumentação; Autoconhecimento e autocuidado; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania**. As possibilidades de diálogo entre as 10 competências com os elementos específicos da história, enquanto componente escolar, podem se dar da seguinte maneira:

Conhecimento. Compreender o conhecimento histórico como uma construção multiperspectivada sobre o passado e respaldada pelo uso das fontes históricas, e cujo processo é marcado por intencionalidades, seleções e também silenciamentos. A consciência deste processo leva à ruptura com as narrativas únicas e à percepção das diferentes temporalidades, fator essencial para a constituição das identidades que se organizam por meio da relação de alteridade e da compreensão da diversidade.

Pensamento científico, crítico e criativo. A componente curricular História atua nesta competência por meio do desenvolvimento do pensamento histórico, que consiste na mobilização de procedimentos específicos da pesquisa histórica. Em síntese, é uma formação voltada para que o(a) estudante possa ler o mundo historicamente. Além de familiarizar os(as) estudantes com as formas de construção do conhecimento histórico, é possível desenvolver competências como o rigor científico, a criticidade e a criatividade. Como procedimentos específicos da histórica, voltados para o desenvolvimento do pensamento histórico científico, crítico e criativo destacamos: interpretação, argumentação, explicação, empatia, evidência, significância histórica e orientação. O desenvolvimento destas competências permite que os(as) estudantes possam, a partir das experiências do passado, atribuir sentido aos eventos e orientar suas ações no presente.

Repertório Cultural. Esta competência apresenta possibilidades de diálogo com a concepção de cultura histórica, que consiste na própria memória histórica e nos processos de rememoração manifestos na esfera pública. O passado manifesta-se por meio de monumentos, manifestações tradicionais, produtos da indústria cultural (filmes, livros, games, revistas e jornais), formando a identidade dos indivíduos e grupos sociais, e constituindo repertório para orientar suas ações. Por exemplo, um filme que se propõe a narrar a história de protagonismo de cientistas negras durante a Corrida Espacial apresenta condições de mobilizar, por meio de seu potencial estético, o debate público sobre o lugar das mulheres negras na história. Além de sua dimensão estética, os processos de rememoração podem ter um caráter político (o passado utilizado como disputa simbólica em processos de dominação e resistência), religiosa, moral ou cognitivas (as explicações propriamente científicas, por meio da historiografia). A componente História, além de ampliar o repertório cultural, apresenta possibilidades para que os(as) estudantes identifiquem a dimensão científica de explicação do passado e as diferenciem das demais formas nos processos de disputa de memórias.

Comunicação

- A comunicação pode ser desenvolvida pela componente História a partir da narrativa histórica. A construção de narrativas sobre as experiências do passado demanda que o(a) estudante domine operações mentais próprias da história, podendo ocorrer em caráter verbal ou não-verbal, desenvolvendo de forma multifacetada esta competência.

Cultura Digital

- A forma de encaminhar o trabalho pedagógico do componente curricular História pode envolver pesquisas em arquivos digitalizados, bem como visitas e análises em museus e “tours” virtuais. A ação de seleção de fontes permite o exercício de apreciação e crítica aos documentos disponíveis na *web*, favorecendo o exercício de curadoria. Essa competência, além de fundamental ao jovem imerso na cultura digital, dialoga com a competência geral da BNCC **Cultura Digital, não tendo como** pressuposto ensinar o manuseio de recursos aplicativos e recursos digitais, mas envolve o desenvolvimento de formas de pensar e agir no contexto da *cibercultura*.

Trabalho e projeto de vida

- A atribuição de sentido e a orientação a partir da história são competências que atuam diretamente na motivação dos indivíduos, inclusive na esfera do trabalho e construção do projeto de vida. Neste sentido, a história apresenta possibilidades de compreensão da realidade e tomada de decisões frente aos desafios do presente.

Argumentação

- Compreender que as narrativas históricas que se pretendem científicas devem ter subsídios nas fontes e no método do historiador. O lugar da argumentação é central para conferir plausibilidade às narrativas históricas, possibilitando ao(à) estudante identificar e diferenciar uma narrativa científica de opinião infundada.

Autoconhecimento e autocuidado

- Esta competência pode ser desenvolvida pela história por meio da ideia de identidade histórica, que consiste na compreensão da construção das subjetividades a partir da relação dos indivíduos com as mudanças que ocorrem ao longo do tempo. A partir das experiências do passado (conteúdos de história) o estudante desenvolverá a competência do autoconhecimento (de forma individual ou coletiva), conseguindo orientar suas ações.

Empatia e cooperação

- O desenvolvimento da empatia histórica possibilita compreender as intenções, circunstâncias e ações dos indivíduos ou grupos humanos do passado. O desenvolvimento desta competência permite que o(a) estudante diferencie valores das sociedades do passado e atuais, estimulando o pensamento a partir da ideia de alteridade e interculturalidade.

Responsabilidade e cidadania

- A competência Responsabilidade e cidadania propõe o agir com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, enfocando no futuro que o indivíduo deseja alcançar. Neste sentido, o componente história tem papel fundamental na ampliação do repertório dos estudantes e na atribuição de um sentido para suas ações pautadas por atitudes que sejam responsáveis com vistas à formação da cidadania, uma vez que estas expectativas em relação ao futuro são favorecidas pelo domínio de referências às experiências humanas do passado.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste num momento fundamental do processo de ensino-aprendizagem na medida em que permite a observação e a verificação; e isto significar avaliar se as habilidades (**objetivos de aprendizagem**) foram desenvolvidas pelos(as) estudantes. Segundo Luckesi (2002), o(a) professor pode usar algumas formas para avaliar seus estudantes, tais como: i) avaliação diagnóstica (analisando a interpretação do(a) estudante diante da temática abordada), ii) avaliação formativa ou processual (que ocorre durante o processo pedagógico e ajuda na retomada constante dos objetivos de ensino propostos) e iii) a avaliação somativa (permite ao(a) professor mensurar se os objetivos de aprendizagem estão sendo atingidos e, ao mesmo tempo, refletir sobre seus encaminhamentos metodológicos). Compreende-se a avaliação como um elemento da aprendizagem e, portanto, articulada aos encaminhamentos metodológicos.

Nesse sentido, o processo avaliativo não possui um caráter autoritário e classificatório, mas "(...) a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o(a) aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem." (LUCKESI, 2002, p. 81). Além de auxiliar na revisão do plano de trabalho docente, a avaliação serve para observar as possíveis lacunas de aprendizagem dos(as) estudantes e organizar as retomadas de conteúdo com encaminhamentos metodológicos diferentes dos usados anteriormente.

Desta forma, a reavaliação ocorre de maneira processual e pretende garantir o aprendizado dos conteúdos essenciais para o estudante do Ensino Fundamental. A avaliação deve apresentar questões articuladas ao contexto do(a) estudante, e que dialoguem com sua vida prática. Ou seja, se defendemos uma aprendizagem significativa e contextualizada, o processo avaliativo deve seguir essa mesma lógica. Uma das possibilidades para promover a compreensão dos **objetivos de aprendizagem** de História é "(...) pensar nos problemas que a vida vai apresentar para os alunos no futuro e formá-los com a intenção de que sejam capazes de responder de forma mais eficaz possível situações dificilmente previsíveis e de natureza diversificada". (ZABALA; ARNAU, 2010, p. 173). Portanto, a **resolução de problemas** pode ser um caminho interessante para avaliar os objetivos de aprendizagem e atingir as competências específicas de História. De acordo com a BNCC, as sete competências específicas para o **Ensino Fundamental** a serem atingidas ao longo dos quatro anos dessa etapa são:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo, e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
3. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
4. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

5. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. (BNCC, 2019, p. 402)

Os estudantes poderão ser avaliados por meio dos seguintes instrumentos: 1. Testes escritos individuais e/ou colaborativos (em dupla ou em grupos), 2. Pesquisas produzidas que tenham como produto final narrativas escritas ou em formato audiovisual, 3. Dramatizações ou releituras representadas em texto ou imagem pictórica, 4. Relatórios de observação e análise de produtos culturais, tais como filmes, canções, obras de arte, etc. Esses instrumentos permitem a verificação acerca dos objetivos de aprendizagens, mas também:

(...) torna-se necessário verificar se ele aprendeu a formular hipóteses historicamente corretas; processar fontes em função de uma temática e segundo as hipóteses levantadas; situar e ordenar acontecimentos em uma temporalidade histórica; levar em consideração os pontos de vista, os sentimentos e as imagens próprias de um passado; aplicar e classificar documentos históricos segundo a natureza de cada um; usar vocabulário conceitual adequado; e construir **narrativas históricas** baseadas em marcos explicativos (de semelhanças e diferenças, de mudança e permanência, de causas e consequências, de relações de dominação e insubordinação). (SCHMIDT; CAINELLI, 2009. p. 189, **grifo nosso**).

Portanto, no caminho proposto pela **Educação Histórica**, para se construir uma aprendizagem reflexiva e significativa, os instrumentos de avaliação devem se amparar no uso de fontes históricas e na organização das narrativas dos(as) estudantes que resultam da constituição do sentido da experiência do tempo deles(as): “(...) A narrativa histórica torna presente o passado, sempre em uma consciência de tempo na qual o passado, presente e futuro formam uma unidade integrada, mediante a qual, justamente, constitui-se a consciência histórica (RÜSEN, 2001, p. 66-67).

As avaliações citadas anteriormente (diagnóstica, formativa e somativa) estão interligadas e são complementares. Mas uma quarta categoria avaliativa não deve ser ignorada: a autoavaliação. A autoavaliação permite o desenvolvimento da autonomia do estudante e o seu autoconhecimento, a chamada metacognição, isto é, a capacidade de o(a) estudante identificar o que aprendeu, comparando com o que já sabia, informando o que considerou mais significativo na sua aprendizagem.

ESTRUTURA DO CÓDIGO

Inserir em todos os objetivos de aprendizagem

PR. EFO7MA14. a. 7. 32

Estado

Habilidade
da BNCC

Caso de
mudança

Indicação do ano
no Referencial

Posição no ano
no CREP

32º objetivo de aprendizagem de matemática do 7º ano do ensino fundamental do Referencial Curricular do Paraná que corresponde a um aprofundamento da habilidade EF07MA14 da BNCC.



ESTRUTURA DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (HABILIDADE)

Texto padrão
- Habilidade Referencial
paranaense.

PR.EF06CI.n.6.22
Compreender o conceito de materiais
sintéticos, reconhecendo a sua importância
e presença no cotidiano.

PR.EF06CI04.s.6.23
Associar a produção de medicamentos e outros
materiais sintéticos ao desenvolvimento científico
e tecnológico, reconhecendo benefícios, os riscos
à saúde e avaliando impactos socioambientais.

Texto em negrito
Habilidade da BNCC

Texto em negrito e Itálico
Habilidade da BNCC
e essencial

PR.EF06CI05.s.6.24
*Explicar a organização básica das células
e seu papel como unidade estrutural e
funcional dos seres vivos.*



HISTÓRIA – 6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
História: tempo, espaço e formas de registros.	A questão do tempo, sincronias, anacronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	História e tempo Calendários	PR. EFO6HI01. a. 6. 01 Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades, rupturas, simultaneidades e permanências) entre as diversas sociedades antigas (povos do Oriente e do Ocidente) e entender o tempo cronológico como construção humana.	1º
História: tempo, espaço e formas de registros.	A experiência humana no tempo.	Cultura caiçara Os faxinalenses As comunidades quilombolas	PR. EFO6HI01. d. 6. 02 Comparar e compreender as mudanças e as permanências das paisagens e suas influências nos hábitos das populações do campo em diferentes épocas.	1º
História: tempo, espaço e formas de registros.	A experiência humana no tempo.	Fontes e a construção do conhecimento histórico: - a noção de fonte histórica; - o papel das fontes na construção do conhecimento histórico; - noções de patrimônio histórico-cultural	PR. EFO6HI02. a. 6. 03 Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas, compreendendo fontes e documentos como patrimônio histórico material e imaterial como fonte de pesquisa e de conhecimento científico.	1º
História: tempo, espaço e formas de registros.	A experiência humana no tempo.	História e memória: Noções do conceito de memória	PR. EFO6HI02. a. 6. 04 Compreender a concepção de memória, relacionando aos lugares de memória e analisando a memória individual e coletiva no âmbito local, regional e nacional.	1º
História: tempo, espaço e formas de registros.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	Os primeiros povoadores da Terra: origem do ser humano	PR. EFO6HI03. a. 6. 05 Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação, a partir de diferentes vozes do Oriente e Ocidente.	1º
História: tempo, espaço e formas de registros.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	As teorias (hipóteses) sobre a chegada do ser humano à América: - Estreito de Bering - Travessia do Oceano Pacífico	PR. EFO6HI04. s. 6. 06 Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.	1º

HISTÓRIA – 6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
História: tempo, espaço e formas de registros.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	Povos dos sambaquis	PR. EFO6HI04. c. 6. 07 Analisar e problematizar a origem dos sambaquis nos litorais de onde se localiza o atual Estado do Paraná e também das demais localidades que possuem vestígios desses materiais.	1º
História: tempo, espaço e formas de registros.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	Povos originários de Lagoa Santa Povos da Serra da Capivara Tradições ceramistas e agrícolas dos povos originários amazônicos Povo de Umu	PR. EFO6HI05. a. 6.08 Descrever e problematizar as modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas e impostas por outras culturas ao longo do tempo, na perspectiva da cosmovisão do Oriente e Ocidente. PR. EFO6HI06. s. 6. 09 Identificar histórica e geograficamente as rotas de povoamento no território americano.	1º
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades.	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos).	Egito Antigo Reino Kush Mesopotâmia Hebreus Fenícios Persas Povos originários da América: Maias Astecas e Incas.	PR. EFO6HI07. a. 6. 10 Identificar e compreender aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais nas diferentes formas de registro das sociedades antigas da África, do Oriente Médio, da Ásia e das Américas, distinguindo alguns significados e o legado presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	2º
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades.	Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.	Povos originários do Brasil e do Paraná	PR. EFO6HI08. c. 6. 11 Identificar e analisar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas (povos originários pré-colombianos) que habitaram e habitam o território do Paraná atual e do Brasil.	2º

HISTÓRIA – 6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades.	O Ocidente clássico: aspectos da cultura, política e economia na Grécia e em Roma.	Mundo grego e a democracia.	PR. EFO6HI09. s. 6. 12 Discutir o conceito de Antiguidade Clássica – Oriente e Ocidente, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos políticos, sociais e econômicos sobre outras sociedades e culturas.	2º
Lógicas de organização política, trabalho e formas de organização social e cultural.	O Ocidente clássico: aspectos da cultura, política e economia na Grécia e em Roma.	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma. Domínios e expansão das culturas grega e romana. Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.	PR. EFO6HI10. s. 6. 13 Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, relacionadas às influências nas sociedades atuais. PR. EFO6HI11. a. 6. 14 Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano, compreendendo as transformações políticas, sociais, econômicas e culturais, compreendendo as influências nas sociedades atuais. PR. EFO6HI12. a. 6.15 Associar e contextualizar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas, bem como a compreensão da influência na construção da cidadania brasileira.	2º
Lógicas de organização política.	Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados etc. A passagem do mundo antigo para o mundo medieval.	Roma: Monarquia, República e Império	PR. EFO6HI12. a. 6. 16 Problematicar as relações de poder e trabalho na Grécia e Roma antigas nas políticas de expansão territorial com a escravização dos povos dominados. PR. EFO6HI13. a. 6. 17 Entender o conceito “império” no mundo antigo, problematizando as influências helênicas advindas das colonizações e dominações de povos, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. PR. EFO6HI14. a. 6. 18 Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o	3º

HISTÓRIA – 6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
	A fragmentação do poder político na Idade Média.		mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos.	
Lógicas de organização política.	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio. A cultura local e a cultura comum.	Domínios e expansão das culturas grega e romana. Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. O Império Romano Povos Culturas nas terras banhadas pelo Mar Mediterrâneo.	PR. EFO6HI15. a. 6. 19 Descrever e compreender as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturais no Mediterrâneo, seu significado, bem como as influências e trocas no campo científico do Oriente com Ocidente. PR. EFO6HI5. d. 6. 20 Reconhecer e analisar as manifestações de conhecimento científico nos contextos da antiguidade Clássica e Medieval.	3º
Trabalho e formas de organização social e cultural.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval.	O Feudalismo: sociedade, cultura e religião.	PR. EFO6HI16. s. 6. 21 Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. PR. EFO6HI17. a. 6. 22 Diferenciar e problematizar as relações de trabalho escravo, servil e trabalho livre no mundo antigo e medieval, bem como as formas de resistências, estabelecendo relações temporais entre passado-presente. PR. EFO6HI18. s. 6. 23 Analisar o papel da religião cristã na cultura Ocidental e Oriental e nos modos de organização social e político no período medieval. PR. EFO6HI18. d. 6. 24 Identificar e compreender as diferentes manifestações religiosas no mundo medieval do Oriente e Ocidente.	3º

HISTÓRIA – 6º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
Lógicas de organização política, trabalho e formas de organização social e cultural.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval.	Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África). Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	PR. EFO6HI19. a. 6. 25 Descrever e analisar os diferentes papéis sociais e econômicos das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, bem como compreender os interesses na exclusão das mulheres em diferentes esferas políticas e de trabalho e as consequências dessas relações na contemporaneidade.	3º

HISTÓRIA – 7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História. A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	Mudanças na Europa Feudal. As Grandes Navegações.	PR. EFO7HI01. a. 7. 01 Explicar o significado de “modernidade” e estabelecer a análise crítica quanto às suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, considerando aspectos técnicos e tecnológicos. PR. EFO7HI02. s. 7. 02 Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico e suas consequências e influências. PR. EFO7HI02. d. 7. 03 Analisar e compreender os primeiros impactos do processo de interação entre os diferentes povos e as alterações geográficas da compreensão de mundo e dos conhecimentos náuticos.	1º
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.	Povos indígenas: saberes e técnicas. Povos e culturas africanas: malineses, bantos e iorubás.	PR. EFO7HI03. a. 7. 04 Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas (povos originários das Américas) antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. PR. EFO7HI03. d. 7. 05 Analisar as diferentes formas de trabalho e cultura entre os povos pré-colombianos.	1º
Humanismos, renascimentos e o novo mundo.	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimentos artísticos e culturais. Renascimentos artísticos e culturais.	Renascimento e Humanismo.	PR. EFO7HI04. a. 7. 06 Identificar as principais características do(s) Humanismo(s) e dos Renascimentos na Europa Ocidental e analisar seus significados, influências e processos históricos, contextualizando as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais. PR. EFO7HI04. d. 7. 07 Compreender as transformações e crises dos períodos da Alta e Baixa Idade Média e suas implicações na Europa Ocidental.	1º
Humanismos, renascimentos e o novo mundo.	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	Reformas Religiosas e Contrarreforma.	PR. EFO7HI05. a. 7. 08 Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais, sociais, políticos do período moderno na Europa, na América, na África e Ásia.	2º
Humanismos, renascimentos e o novo mundo.	As descobertas científicas e a expansão marítima.	Expansão Marítima Europeia.	PR. EFO7HI06. a. 7. 09 Comparar e problematizar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI entendendo como estas transformaram as concepções de mundo e espaço.	2º
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização	Estado Moderno, Absolutismo e Mercantilismo.	PR. EFO7HI07. a. 7. 10 Descrever e compreender os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política e as suas consequências para as sociedades da época e atuais.	2º

HISTÓRIA – 7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
	política e os conflitos na Europa.			
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	A conquista e dominação da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação, conciliação e resistências.	Conquista e colonização espanhola na América América Portuguesa: colonização.	PR. EFO7HI08. a. 7. 11 Descrever e problematizar as formas de organização das sociedades americanas (povos originários) no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	2º
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	A conquista e dominação da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação, conciliação e resistências.	Conquista e colonização espanhola na América. América Portuguesa: colonização.	PR. EFO7HI09. a. 7. 12 Analisar os diferentes impactos da conquista e dominação europeia da América para as populações ameríndias (povos originários das Américas) e identificar as formas de resistência.	2º
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	Europeus disputam o mundo atlântico.	PR. EFO7HI10. a. 7. 13 Analisar de maneira crítica, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. PR. EFO7HI10 d. 7. 14 Entender a organização política, social e econômica dos vice-reinos na América espanhola. PR. EFO7HI11. a. 7. 15 Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos, bem como as modificações ocorridas devido aos ciclos econômicos no período colonial. PR. EFO7HI11. d. 7. 16 Perceber e entender o processo conflituoso de colonização nas Américas portuguesa e espanhola, compreendendo a resistência dos povos originários.	3º
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	A formação do território da América Portuguesa.	PR. EFO7HI12. a. 7. 17 Identificar e problematizar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena -povos originários, africana, europeia e asiática).	3º
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	Tropeirismo.	PR. EFO7HI12. c. 7. 18 Analisar o processo civilizatório do Paraná e do país, por meio do movimento tropeiro.	3º

HISTÓRIA – 7º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
Lógicas comerciais e mercantis da Modernidade.	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental. As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias. A escravidão moderna e o tráfico de escravizados. As diferentes organizações social e cultural e formas de trabalho.	Africanos no Brasil.	<i>PR. EFO7HI13. a. 7. 19 Caracterizar e problematizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico para o desenvolvimento dos princípios capitalista e da economia de mercado.</i> PR. EFO7HI14. s. 7. 20 Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. <i>PR. EFO7HI15. a. 7. 21 Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval e problematizar as formas de trabalho análogo à escravidão na atualidade.</i>	3º
Lógicas comerciais e mercantis da Modernidade.	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental. As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias. A escravidão moderna e o tráfico de escravizados. As diferentes organizações social e cultural e formas de trabalho.	Africanos no Brasil.	PR. EFO7HI16. s. 7. 22 Analisar e problematizar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência das pessoas em situação de escravizadas. <i>PR. EFO7HI16. d. 7. 23 Identificar e problematizar a exploração da mão de obra escrava dos povos originários, africanos e afro-brasileiros, bem como as formas de resistência na economia colonial portuguesa da América.</i>	3º
Lógicas comerciais e mercantis da Modernidade.	A emergência do capitalismo	A formação do território da América Portuguesa.	<i>PR. EFO7HI17. a. 7. 24 Discutir e problematizar as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo e suas influências e consequências.</i> <i>R. EFO7HI17. d. 7. 25 Problematicar as características de mudanças políticas, sociais e econômicas, considerando o capitalismo e suas ideias de trabalho, relacionando as influências para a contemporaneidade.</i>	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise.	A questão do iluminismo e da ilustração.	Iluminismo.	PR. EFO8HI01. a. 8. 01 Identificar e problematizar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo, bem como compreender seu legado no processo de instituição de direitos, deveres políticos e civis. PR. EFO8HI01. d. 8. 02 Compreender no movimento iluminista sua influência nas revoluções que marcaram e influenciaram os séculos.	1º
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise.	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.	Revoluções na Inglaterra.	PR. EFO8HI02. s. 8. 03 Identificar e problematizar as características político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	1º
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Revolução Industrial.	PR. EFO8HI03. a. 8. 04 Analisar e compreender os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos, culturas, na noção de tempo, hábitos, exploração da mão de obra infantil e feminina, luta e resistência dos trabalhadores, impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.	1º
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	História do Paraná: Produção ervateira no Paraná.	PR. EFO8HI03. c. 8. 05 Analisar a permanência e a continuidade, a ruptura e a transformação no processo histórico da produção ervateira no Paraná.	1º
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise.	Revolução Francesa e seus desdobramentos.	Revolução Francesa e Era Napoleônica.	PR. EFO8HI04. s. 8. 06 Identificar, analisar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. PR. EFO8HI04. d. 8. 07 Relacionar e compreender as influências e mudanças no Brasil pós-revolução e período napoleônico.	1º
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise.	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana.	Rebeliões na América Portuguesa.	PR. EFO8HI05. s. 8. 08 Explicar e problematizar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
Os processos de independência nas Américas.	Independência dos Estados Unidos da América.	A formação dos Estados Unidos.	PR. EFO8HI06. a. 8. 09 Aplicar, problematizar e interpretar os conceitos de Estado, nação, território, governo. PR. EFO8HI08. s. 8. 10 Conhecer o ideário dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	2º
Os processos de independência nas Américas.	Independências na América espanhola. A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti. Os caminhos até a independência do Brasil.	Processos de independências do Haiti e América Espanhola.	PR. EFO8HI06. a. 8. 11 Aplicar, problematizar e interpretar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. PR. EFO8HI07. s. 8. 12 Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos revolucionários para a independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. PR. EFO8HI08. s. 8. 13 Conhecer o ideário dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. PR. EFO8HI09. s. 8. 14 Conhecer as características e os principais pensadores do Panamericanismo.	2º
Os processos de independência nas Américas.	Independências na América espanhola. A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti. Os caminhos até a independência do Brasil.	Processos de independências do Haiti e América Espanhola.	PR. EFO8HI10. s. 8. 15 Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. PR. EFO8HI11. s. 8. 16 Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. PR. EFO8HI12. a. 8. 17 Compreender e caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira, articulando as influências e consequências ao tempo presente.	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
			PR. EFO8HI13. a. 8. 18 Analisar e problematizar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	
Os processos de independência nas Américas.	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.	Povos originários e afrodescendentes no contexto da Independência do Brasil.	PR. EFO8HI14. s. 8. 19 Discutir e analisar criticamente a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. PR. EFO8HI14. d. 8. 20 Conhecer as constantes lutas pela terra, a cultura e as imposições civilizatórios e culturais dos povos originários e negros locais, regionais nacionais.	2º
O Brasil no século XIX.	Brasil: Primeiro Reinado. O Período Regencial e as contestações ao poder central.	Primeiro Reinado. O Período Regencial.	PR. EFO8HI14. d. 8. 21 Compreender o contexto histórico social, econômico e político do período monárquico brasileiro, entendendo as relações de trabalho, cultura e poder. <i>PR. EFO8HI15. s. 8. 22 Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas, bem como os sujeitos excluídos durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</i> PR. EFO8HI16. s. 8. 23 Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social, econômico e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.	2º
Configurações do mundo no século XIX.	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	Industrialização, Imperialismo e resistência.	<i>PR. EFO8HI23. a. 8.24 Problematicar e estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</i>	3º
Configurações do mundo no século XIX.	Nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	Industrialização, Imperialismo e resistência.	PR. EFO8HI24. s. 8.25 Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
Configurações do mundo no século XIX.	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Estados Unidos e América Latina no século XIX.	PR. EFO8HI25. s. 8.26 Caracterizar e contextualizar aspectos políticos nas relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	3º
Configurações do mundo no século XIX.	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	Industrialização, Imperialismo e resistência.	PR. EFO8HI26. s. 8.27 Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. PR. EFO8HI26. d. 8.28 Identificar e compreender o novo processo de colonização e de resistência das populações locais ao poder imperialista no século XIX.	3º
O Brasil no século XIX.	A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado.	Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	PR. EFO8HI17. c. 8.29 Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império, compreender o contexto e o processo político de emancipação do Paraná. PR. EFO8HI18. a. 8.30 Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito e entender a construção da identidade de nação pós-guerra.	3º
O Brasil no século XIX.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial. Políticas de extermínio do indígena durante o Império. A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	Segundo Reinado: política, economia e guerra. Abolição, imigração e indigenismo no Império.	PR. EFO8HI19. a. 8.31 Identificar e questionar o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, problematizando as contradições entre as ideias liberais e a manutenção das pessoas em estado de escravização no Paraná e no Brasil do século XIX. PR. EFO8HI20. c. 8.32 Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravização no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas, relacionando e problematizando o movimento paranista.	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
O Brasil no século XIX.	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial. Políticas de extermínio do indígena durante o Império. A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	O Paraná no século XIX Políticas de migração no século XIX: Brasil e Paraná.	PR. EFO8HI20. d. 8.33 Identificar a utilização do trabalho escravo de povos originários, africanos e afro-brasileiros na história do Paraná, compreendendo as relações econômicas, de poder e de trabalho, analisando na história brasileira os processos de reconhecimento dos direitos dos povos originários, quilombolas e demais comunidades tradicionais do Paraná e do Brasil. PR. EFO8HI20. d. 8.34 Contextualizar e compreender as diferentes correntes migratórias que influenciaram na formação do Paraná e do Brasil. PR. EFO8HI21. a. 8.35 Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império, entendendo as consequências dessas políticas no Paraná e Brasil. PR. EFO8HI22. s. 8.36 Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	3º
Configurações do mundo no século XIX.	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	Segundo Reinado: política, economia e guerra. Abolição, imigração e indigenismo no Império.	PR. EFO8HI26. d. 8.37 Identificar e problematizar as teorias raciais presentes no Brasil, no final do século XIX, e a política do branqueamento (eugenia) da população, compreendendo as influências e consequências no estado do Paraná. PR. EFO8HI27. a. 8.38 Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas. PR. EFO8HI27. d. 8.39 Confrontar fontes e documentos históricos diversos com as diferentes formas de resistência à escravidão.	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.	A Proclamação da República e seus desdobramentos; Primeira República: dominação e resistência; Messianismo e a questão do Contestado.	PR. EFO9HI01. a. 9.01 Analisar as causas da queda do império e interpretar criticamente as mudanças e permanências quanto aos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da implantação da República no Brasil. PR. EFO9HI02. a. 9.02 Caracterizar e compreender os diferentes momentos da história republicana, identificando suas políticas, movimentos revolucionários, o poder oligárquico e as particularidades da história local e regional até 1954. PR. EFO9HI02. c. 9.03 Compreender os movimentos messiânicos do Paraná e do país como uma reação às relações de poder.	1º
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	A questão da falta de inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como	A inserção do negro na sociedade de classe no Brasil durante a Primeira República: trabalho, exclusão e resistência. O caso da Revolta da Chibata.	PR. EFO9HI03. a. 9.04 Identificar e problematizar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados e consequências do abandono e exclusão políticos dessas populações.	1º
	elemento de resistência e superação das discriminações.	A imprensa negra e a visibilidade da luta do povo negro pós-abolição.	PR. EFO9HI04. a. 9.05 Discutir e compreender a importância da participação nas lutas e conquistas da população negra na formação econômica, política, cultural e social do Brasil. PR. EFO9HI05. a. 9.06 Identificar e compreender os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos locais, regionais e nacionais.	1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	A questão dos povos indígenas originários e populações afrodescendentes durante a República (até 1964).	Povos originários e afrodescendentes no contexto da primeira metade do Século XX.	PR. EFO9HI07. a. 9.07 Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão sociais, econômicas (terras) e políticas, quanto às pautas dos povos indígenas originários no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes, relacionados às realidades locais, regionais e nacionais.	1º
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	Anarquismo e protagonismo feminino.	Os processos de dominação e resistência durante o período republicano no Brasil, o caso no anarquismo: Os movimentos sufragistas no Brasil; A experiência da Colônia Cecília; Movimento operário na Primeira república. Greve Geral de 1917.	PR. EFO9HI08. a. 9.08 Identificar e problematizar as transformações e continuidades ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado dessas mudanças e das permanências em relação ao tema. PR. EFO9HI09. a. 9.09 Relacionar e compreender as lutas e as conquistas de direitos políticos, econômicos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais de grupos organizados, bem como analisar o anarquismo como movimento de contestação, no âmbito local, regional e nacional.	1º
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	O período varguista e suas contradições. Populismo X Trabalhismo. A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalhismo e seu protagonismo político.	A Era Vargas.	PR. EFO9HI05. d. 9.10 Compreender as principais características do período varguista e suas contradições. PR. EFO9HI06. s. 9.11 Identificar e discutir o conceito de trabalhismo e seu papel como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, local).	1º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
Totalitarismos e conflitos mundiais.	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929.	A Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929. A Revolução Russa.	PR. EFO9HI10. a. 9.12 Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, o impacto dos grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as consequências para a contemporaneidade, em especial para o Brasil e Paraná. PR. EFO9HI11. a. 9.13 Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico para as sociedades contemporâneas, problematizando os conceitos de comunismo e socialismo. <i>PR. EFO9HI12. a. 9.14 Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global, compreendendo a relação capital x trabalho na contemporaneidade.</i>	2º
Totalitarismos e conflitos mundiais.	A emergência do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto. A questão da Palestina.	Ascensão dos regimes totalitários: Fascismo e o Nazismo. A Segunda Guerra Mundial.	PR. EFO9HI13. a. 9.15 Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto), compreendendo os movimentos de luta e resistência a esses regimes, bem como os impactos políticos, sociais e econômicos causados pela Segunda Guerra Mundial para o Brasil e o mundo.	2º
Totalitarismos e conflitos mundiais.	O neocolonialismo na África e Ásia. As guerras mundiais, a crise do neocolonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.	Descolonização da África e Ásia.	PR. EFO9HI14. s. 9.16 Caracterizar e discutir as dinâmicas da neocolonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	2º
A História recente.	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos. A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia. A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos	Guerra Fria. Revolução Chinesa. Revolução Cubana.	R. EFO9HI28. a. 9.17 Identificar e analisar aspectos nas relações de poder da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses, bem como suas influências e consequências para o Paraná, Brasil e o mundo.	2º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
Totalitarismos e conflitos mundiais.	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	ONU. Direitos Humanos. A luta pelos direitos civis. Movimento feminista.	PR. EFO9HI15. s. 9.18 Discutir e compreender as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós guerra e os propósitos dessa organização. PR. EFO9HI16. a. 9.19 Relacionar e problematizar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação, considerando os espaços locais, regionais e nacionais	2º
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946.	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.	Brasil: uma experiência democrática (1945-1964).	PR. EFO9HI17. s. 9.20. Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Paraná e do Brasil a partir de 1946. PR. EFO9HI18. s. 9.21. Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	3º
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946.	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência. As questões indígena e negra e a ditadura.	O Regime Militar no Brasil.	PR. EFO9HI19. c. 9.22 Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Paraná e no Brasil e discutir as questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. PR. EFO9HI20. a. 9.23 Discutir e problematizar os processos de resistências e as propostas de reorganização da sociedade, da política e da economia brasileira durante a ditadura civil-militar, compreender os movimentos de contracultura, o movimento negro e o feminista, entre outros, como forma de propor mudanças nas relações de poder e entender os reflexos na atualidade. PR. EFO9HI21. a. 9.24 Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo repressor da ditadura e as consequências voltadas a essas populações.	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
A História recente.	As experiências ditatoriais na América Latina	Ditaduras na América Latina.	PR. EFO9HI29. a. 9.25 Problematicar e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, além das lutas dos movimentos de contestação e resistência às ditaduras. PR. EFO9HI30. a. 9.26 Comparar e problematizar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política e cultural, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.	3º
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946.	O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.). A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira.	Brasil contemporâneo.	PR. EFO9HI22. s. 9.27 Discutir e problematizar o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial, considerando a transição para a redemocratização, até a Constituição de 1988. PR. EFO9HI23. s. 9.28 Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. R. EFO9HI24. a. 9.29 Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando e problematizando as mudanças e permanências sobre questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos no viés local, regional e nacional.	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946.	A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.	Sujeitos, movimentos sociais e a conquista de direitos: trajetória e os desafios do Brasil contemporâneo.	PR. EFO9HI25. a. 9.30 Relacionar e compreender os movimentos sociais como protagonistas da luta pelos direitos democráticos e as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. PR. EFO9HI26. a. 9.31 Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.), com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas, no Paraná, no Brasil e no mundo. PR. EFO9HI27. s. 9.32 Relacionar e problematizar aspectos das permanências e mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.	3º
A História recente.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização. Políticas econômicas na América Latina.	Fim da Guerra Fria e Globalização	PR. EFO9HI31. a. 9.33 Problematizar e compreender os processos de descolonização na África e na Ásia e suas consequências e impactos sofridos por essas sociedades. PR. EFO9HI32. s. 9.34 Analisar e entender as mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, quanto aos aspectos sociais, políticos e econômicos, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. PR. EFO9HI33. a. 9.35 Analisar e problematizar as transformações e permanências nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. PR. EFO9HI34. a. 9.36 Discutir e problematizar as intenções e motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	3º

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	ORIENTAÇÕES DE CONTEÚDOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM (HABILIDADES)	TRIMESTRE
A História recente.	Os conflitos sociais, políticos, econômicos e culturais do século XXI e a questão do terrorismo. Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade. As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	Desafios contemporâneos: sujeitos, identidades e conflitos.	PR. EFO9HI35. s. 9.37 Analisar, contextualizar e compreender os aspectos de origem relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade. PR. EFO9HI35. d. 9.38 Compreender os movimentos migratórios, relacionados ao passado e à atualidade, problematizando e analisando questões políticas, econômicas e sociais entre diferentes grupos e culturas. PR. EFO9HI36. a. 9.39 Identificar e debater sobre as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	3º

REFERÊNCIAS:

ALFACE, H.; MAGALHÃES, O. O Cinema como recurso pedagógico nas aulas de História. In: CAINELLI, M.; SCHMIDT, M. A. (Org.). **Educação Histórica: teoria e pesquisa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

BABICH, L.; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, nº 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2020.

____. TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 10 jul. 2020.

LEE, P. "Nós fabricamos carros e eles tinham que andar a pé": compreensão das pessoas do passado. In: BARCA, Isabel. (Org.). **Educação histórica e museus**. Minho: CIED, Universidade do Minho, 2003.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MORAES, J. G. V. de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 20, n. 39, p. 203-221. 2000. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/artigos/8vincimoraes_artigo.pdf> Acesso em: 10 jul. 2020.

NAPOLITANO, M. (Org.). **Como usar o Cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba: Seed, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_parana_cee.pdf> Acesso em: 10 jul. 2020.

PANTOJA, A. S.; PEREIRA, L. M. Gamificação: como jogos e tecnologias podem ajudar no ensino de idiomas. Estudo de caso: uma escola pública do Estado do Amapá. **Estação Científica** (UNIFAP). Macapá, v. 8, n. 1, p. 111-120, jan-abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/2423/ailtonv8n1.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2020.

RUSEN, J. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: UnB, 2001.

_____. **Teoria da história: uma teoria da história como ciência**. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2009.

TREECE, D. A flor e o canhão: a bossa nova e a música de protesto no Brasil (1958/1968). **História Questões e Debates**. Jun./jul. Curitiba, 2000.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Avaliar competências é avaliar processos na resolução de situações-problema. In: _____. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

